

ALTAS
HABILIDADES
OU
SUPERDOTAÇÃO
(AHSD)

INTERVENÇÕES

ESCRITO POR CRISTIANE BON
JACQUELINE BARROS
FERNANDA SERPA

Cristiane Naegele Bon
Jacqueline de F. Barros Ramos
Fernanda Serpa Cardoso

INTERVENÇÕES: **ALTAS HABILIDADES OU** **SUPERDOTAÇÃO (AHSD)**



Niterói
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bon, Cristiane Naegele

Intervenções [livro eletrônico] : AHSD / Cristiane Naegele Bon, Jacqueline de Faria Barros Ramos, Fernanda Serpa ; Elisabete Cristina Cruvello. -- Niterói, RJ : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

ISBN 978-65-01-78381-9

1. Alunos superdotados - Educação 2. Educação

socioemocional 3. Professores - Formação

4. Superdotados - Educação I. Ramos, Jacqueline de Faria Barros. II. Serpa, Fernanda. III. Cruvello, Elisabete Cristina. IV. Título.

25-314114.0

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Organização: Cristiane Naegele Fernandes
Bon, Jacqueline de F. Barros Ramos e
Fernanda Serpa Cardoso.
Revisão: Elisabete Cristina Cruvello

Comissão técnica:

Dra. Liliane Balonecker (FME/PUC-Rio)
Dra. Alice Akemi Yamasaki (UFF)
Dr. Manuel Gustavo Leitão Ribeiro (UFF)
Dr. Felipe Rodrigues Martins (ISERJ)



QRCode do projeto para acesso gratuito

Link do projeto: https://www.canva.com/design/DAGurkdc2WA/LYM-ORo_r4GNUyaBHHWhQw/watch?utm_content=DAGurkdc2WA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniquelinks&utlId=h1c1e580bc0

Sumário

Apresentação	6
Conhecendo e pesquisando	11
Para início de conversa	12
Estratégias pedagógicas 1	16
Estratégias pedagógicas 2	17
Manejo de crises emocionais	18
Parceria escola-família	19
Ferramentas e materiais extras	20
Recursos	23
Intervenções	24
Legislações	25
Considerações finais	30
Anexo com sugestões	31
Sobre as autoras	38



APRESENTAÇÃO

Este e-book é produto do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão de Cristiane F. N. Bon, intitulado “ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: E-BOOK ACERCA DOS DESAFIOS DA INTENSIDADE EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR” e foi criado para apoiar professores do Ensino Fundamental I na identificação e no manejo das características emocionais em alunos com AHSD.

Conceito

A definição de superdotação das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Ministério da Educação, 2001), no Portal MEC - Site SEESP, está de acordo com a “diretriz específica para o atendimento a estudantes com altas habilidades ou superdotação”, adotada por alguns programas brasileiros.

Esta diretriz considera crianças superdotadas crianças que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer um dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e/ou capacidade psicomotora.

Nosso objetivo é apresentar alguns conceitos chave, oferecendo intervenções práticas, por meio de estratégias socioemocionais, que ajudem o professor a acolher a intensidade emocional de sujeitos AHSD, a fim de potencializar o seu desenvolvimento integral.

Ainda que de forma breve é importante conhecermos a Teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli - autor que dá suporte à Legislação Brasileira na definição de estudantes com AHSD.





A Teoria dos Três Anéis, redefine a superdotação não apenas por um alto Quociente de Inteligência (QI), mas pela interação de três aspectos: habilidade acima da média, criatividade e motivação. O ponto chave da teoria é a intersecção desses anéis, ou seja, o dinamismo da interação entre eles. Desse modo, nenhum fator isolado é suficiente para definir a superdotação, pois é preciso uma inteligência elevada que acompanhe um interesse genuíno e um desenvolvimento de formas inovadoras em explorar esse potencial.

VOCÊ SABIA?

Estudos indicam que 3% a 5% dos alunos brasileiros apresentam AHSD, mas a maioria não é identificada na escola.

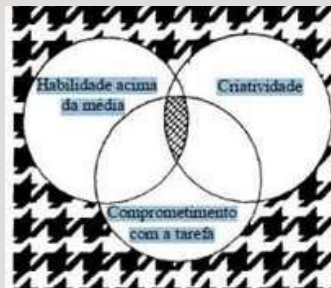


Imagem 5: Teoria dos Três Anéis

Contribuição ao Ensino

A **Teoria dos Três Anéis de Renzulli** tem impacto significativo no ensino e na educação, pois ela sugere que tanto a avaliação como o suporte aos superdotados deve considerar não apenas testes cognitivos, mas aspectos motivacionais e criativos nos sujeitos, utilizando-se de protocolos específicos na identificação do perfil individual, a fim de promover o pleno desenvolvimento de suas habilidades. Segundo a Política Nacional de Educação Especial, um aluno com AHSD demonstra:

- Elevada capacidade intelectual em uma ou mais áreas.
- Grande envolvimento com a aprendizagem e a resolução de problemas.
- Criatividade, originalidade e pensamento crítico.

Mito x Verdade: SUPERDOTADOS

- ⊗ Mito: “São bons em tudo.”
- ⊙ Verdade: Podem ter dificuldades emocionais e sociais, ainda que brilhantes em certas áreas.



Para este ebook, privilegiamos a praticidade da consulta docente, observando a utilização da nomenclatura Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD), conforme o termo presente na atualização da Lei nº 9.394, de 1996. Nela, a educação de sujeitos AHSD, no Art. 58, é compreendida - para efeitos da Lei nº 2796/2013 - como 'modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação'.



CONHECENDO E PESQUISANDO

Há obras disponíveis acerca da temática, como:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/192secretarias-112877938/seesp-esducao-especial/2091755988/12679-a-construcao-de-praticas-educacionaispara-alunos-com-altas-habilidadessuperdotacao>

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313132120002>

https://www.researchgate.net/publication/380818490_Lewis_Terman_Estudos_longitudinais_com_superdotados

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/mmVxpcHKnbZhcY6mh6JKFWL/?lang=pt>



PARA INÍCIO DE CONVERSA...



Respaldados em Renzulli, os autores que utilizamos para o auxílio nas questões emocionais de alunos com AHSD são: Carol Dweck e Kazimierz Dabrowski.

A Teoria do Mindset: **Carol Dweck**

A psicóloga Carol Dweck criou a Teoria do Mindset. A teoria mostra como nossas crenças sobre inteligência afetam o aprendizado:

1-Mindset Fixo: “Ou eu sou bom nisso ou não sou.”

2-Mindset de Crescimento: “Posso melhorar com esforço e estratégias adequadas.”

Por que isso importa? Possibilita a redução do perfeccionismo; lidar com as frustrações e os desafios; incentiva a persistência em atividades complexas.





Estratégias práticas:

- Valorize o esforço, não apenas o resultado.
- Normalize o erro como parte do processo.
- Use frases como: “Você ainda não conseguiu, mas está evoluindo.”

Desafios para professores e para a escola:

Identificar e apoiar alunos com AHSD pode ser desafiador. Algumas barreiras comuns são: 1)Falta de formação docente sobre o tema; 2)Expectativa de que “se são inteligentes, não precisam de apoio”; 3)Comportamentos interpretados como indisciplina; 4)Ausência de estratégias pedagógicas que respeitem o ritmo do aluno.

ATENÇÃO! O não reconhecimento dessas características pode levar ao desengajamento escolar.



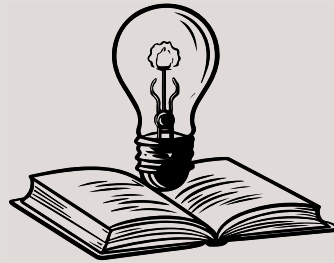
K. Dabrowski: Intensidade Emocional em sujeitos com AHSD.

Crianças, adolescentes e adultos AHSD tendem a vivenciar emoções com maior intensidade. Essa característica é explicada pela Teoria da Desintegração Positiva.

A teoria destaca cinco formas de sobre-excitabilidade:

psicomotora/sensorial/imaginativa/intelectual/emocional.





Exemplos dessa intensidade em sala de aula, ambientes estranhos ou ambientes de trabalho:

- Choro/ isolamento frequente diante de frustrações;
- Dificuldade em lidar com críticas;
- Reações exageradas a pequenas situações;
- Perfeccionismo extremo.

Por que isso importa?

A intensidade emocional pode levar ao isolamento, à ansiedade ou a crises de comportamento se não for acolhida adequadamente.





Estratégias pedagógicas (1)

Para apoiar alunos com AHSD:



1. Adapte o currículo, oferecendo atividades mais desafiadoras;
2. Use metodologias ativas, com sugestão de projetos, investigações, jogos e pesquisas;
3. Dê autonomia ao seu aluno (a), permitindo que escolha temas do seu interesse.

Exemplo: Enquanto a turma trabalha uma atividade básica, o aluno (a) pode se aprofundar em um tema e/ou criar uma apresentação para os colegas.





Estratégias pedagógicas (2)

- Crie um ambiente emocional seguro;
- Estabeleça regras claras;
- Valide emoções (“Eu entendo que você está frustrado”);
- Ensine autorregulação: Respiração profunda, diários de emoções, cantinho do equilíbrio;
- Ofereça oportunidades sociais: Grupos de interesse, participação em eventos científicos.



Manejo de crises emocionais

Em momentos de crises emocionais:



- Mantenha a calma e a segurança;
- Afaste o aluno de estímulos excessivos, pois eles podem atrapalhar o processo;
- Nomeie as emoções e leve seu aluno a nomeá-las: “Você está com raiva porque não conseguiu terminar a atividade”;
- Ofereça estratégias de relaxamento;
- Depois da crise, converse sobre alternativas para situações futuras.

Dica: Crie um plano de ação individual para lidar com crises, envolvendo a equipe pedagógica e, se possível, a família.





Parceria escola-família

O apoio da família é fundamental:

- Mantenha comunicação direta e frequente sobre progressos e desafios.
- Oriente os pais sobre como estimular a criança, sem gerar pressão.
- Convide a família para atividades na escola. Conhecer o espaço escolar é o início para uma relação de confiança.

Sugestão: Reuniões coletivas com famílias de alunos com AHSD podem criar redes de apoio (caso esta relação se apresente confortável ao aluno).



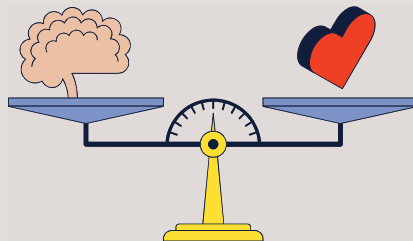
Ferramentas e materiais extras (1)

Ficha de observação para professores:

- Quais habilidades o aluno demonstra com mais facilidade?
- Em quais propostas o aluno demonstra dificuldade ou rejeição?
- Como reage a críticas e erros?
- Como se relaciona com os colegas?

Atividades de autorregulação emocional:

- Caixa das emoções (cartões com estratégias de relaxamento).
- Técnicas de respiração (ex.: 4x4: inspirar por 4 segundos, segurar por 4 segundos, expirar por 4 segundos).



Ferramentas e materiais extras (2)

Jogos pedagógicos/produções diversas:

- Jogos de lógica e estratégia;
- Escritas poéticas e/ou de contos;
- Quebra-cabeças complexos;
- Experimentos científicos;
- Criação de jogos, com dados (RPG);
- Atividades de programação e robótica.

QR Code ou Link:

Sugestão de vídeos e materiais complementares
(ex.: palestras sobre AHSD, exercícios de Mindset).



Recursos e referências (1)

Livros recomendados:



- DWECK, Carol S. **Mindset: a nova psicologia do sucesso**. Tradução de S. Duarte. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017. <https://editoracaminhar.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Mindset-A-Nova-Psicologia-do-Sucesso-Carol-Dweck1.pdf.pdf>
- FREEMAN, Joan. **Gifted lives: what happens when gifted children grow up?** 1. ed. Londres: Routledge, 2010. <https://www.perlego.com/book/1627900/gifted-children-grown-up-pdf>
- SILVERMAN, L. **Os superdotados e a escola** (Counseling the gifted and talented). Denver, CO: Love, 1993. <https://www.positivedisintegration.com/Silverman1993b.pdf>

Filmes e série:



Gênio Indomável

<https://www.baixarfilmesretro.com.br/2025/03/baixar-filme-genio-indomavel-1997.html>

O Gambito da Rainha

<https://tv.apple.com/br/show/o-gambito-da-rainha/umc.cmc.51tonxqwh6310w384ht2y3772>

Como estrelas na terra

<https://youtu.be/OL1robSPwo?si=dVOh9PsgxLiB3zJ8>

(todos estão na NETFLIX)



Sites e associações:

- ConBraSD - Conselho Brasileiro de Superdotação.
<https://conbrasd.org/>
- Escola de Inclusão (UFF) - <https://escoladeinclusao.uff.br/>
- Governo Federal - <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-modalidades-especializadas-de-educacao/videos/Agosto24.08.20221.pdf>

Legislação:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).
- <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td323>



INTERVENÇÕES

A partir deste capítulo, trazemos situações reais nas quais observamos comportamentos em sala de aula de crianças/adolescentes com AHSD. Não há respostas prontas às situações apresentadas. Sugerimos, sob as perspectivas teóricas de Dweck e Dabrowski, algumas possibilidades que ajudem você a lidar, em sala de aula, com algumas questões emocionais ocorridas em alunos AHSD.



1- Em uma turma X de 2º ano do fundamental, a professora apresenta uma atividade de produção de maquetes. Há um aluno superdotado em sala chamado Y. Ela apresenta a proposta e pede aos alunos que tirem suas dúvidas com Y, caso as tenham. Y nunca fez maquetes, mas gosta de desenhar mangás. Uma das alunas diz que Y é ótimo desenhista. Y não tem coragem de dizer à turma que nunca construiu uma maquete e que precisará de ajuda tanto quanto os demais. Consegue expressar por um bilhete seu incômodo ao único amigo da classe, dizendo: 'Nunca fiz maquetes'.

Seu colega vai à professora e mostra o bilhete. Como professora, o que se pode fazer para remediar a questão?





2- G é um menino com altas habilidades para música que estuda em uma escola de horário integral. Ele se encontra no 1º ano do fundamental. Na hora do intervalo, após o almoço, todos se reúnem no pátio para atividades extraclases. G não aprecia jogos corporais, de contato, como futebol, basquete ou vôlei. O professor de Educação Física, responsável pelos alunos no intervalo daquele dia, coloca todos os meninos no pátio, enquanto as meninas vão para a biblioteca com a mediadora de leitura. No pátio, com os meninos divididos em grupos, a proposta é jogar queimada, jogo de contato, com bola. G se recusa. Os colegas zombam de G e o mandam para a biblioteca com as meninas.

Como professor, o que posso fazer para mediar o conflito?



3- S é uma criança de 7 anos, superdotada, dentro de uma escola pública do Fundamental de horário integral. A criança tem hiper foco, com vocabulário vasto e criativo; há facilidade para se expressar oralmente. Entretanto, numa manhã, após o almoço e a escovação, na hora do descanso, mesmo com a sua leitura favorita em mãos, não para de chorar. S está soluçando e se recusa a falar.

Como a professora pode agir em relação à situação?



4- T está cursando o 6º ano do Ensino Fundamental na rede pública e apresenta dificuldades em Matemática. A estudante socializa bem com dois colegas, mas tem extrema dificuldade no trabalho em grupo. Sua expressão verbal é perfeita, com repertório aprimorado, mas se isola frequentemente. Além disso, a sua escrita apresenta um grau de maturidade surpreendente para a idade. A professora especializada, junto à equipe e à AEE, ainda não realizou o seu Plano Educacional Individualizado (PEI), pois há dúvidas em relação ao seu processo de aprendizagem. Em testes de QI, T ultrapassa a faixa considerada de normalidade. Hoje, T não quis participar de nenhuma proposta, mas ontem separou as falas do jogral poético para todos da turma.

De acordo com as preferências de T, caso se confirme um diagnóstico de AHSD, o que se pode oferecer à estudante, a fim de que ela se sinta motivada?



5- M é uma professora superdotada e perfeccionista, sem laudo. Ela atua em uma escola do Fundamental, como Apoio Especializado, com crianças de 7 a 10 anos. Tem 40 anos de idade, com 15 anos de magistério, dois Doutorados e obras publicadas na área da Educação. Em reuniões de planejamento, junto a seus pares, não tem a possibilidade de compartilhar seus conhecimentos. Suas falas são sempre ignoradas e sua atuação pedagógica invisibilizada pelos colegas. Em contrapartida, todas as mães a elogiam e as crianças gostam do seu trabalho.

Como pedagoga da escola, o que fazer para não somente incluir a professora, mas valorizar a sua potência diante da equipe docente?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professor de um aluno com AHSD é uma oportunidade única de inspirar e ser inspirado.

Acolher a intensidade emocional, oferecendo desafios adequados, é o caminho para desenvolver todas as potencialidades dessa criança/adolescente.

Obrigada, professor(a), por estarmos juntos neste caminho de formação constante.

A inclusão é um processo diário, um caminho à equidade.

Um grande abraço!

Cris, Jacque e Fê.



ANEXO: SUGESTÕES E IMAGENS

1- A professora não teve cuidado na fala com o aluno S, por achar que todo superdotado tem habilidades múltiplas ou infinitas. De acordo com Dweck, habilidades podem ser aprimoradas e incentivadas e, conforme a teoria de Dabrowski, entendemos que, a fim de manejar a intensidade emocional de S., a professora pode redirecionar e redimensionar a atuação de S no trabalho das maquetes, valorizando a sua habilidade, no caso, a sua habilidade para o desenho, colocando um outro aluno ou uma equipe responsável pelo compartilhamento do conhecimento das maquetes. Também pode-se solicitar que, em grupo, se pesquise acerca da construção de maquetes, seus materiais e dimensões. O aluno com AHSD pode ser o encarregado de organizar essas equipes, mas todas as ações precisam passar pelos combinados e pela aceitação do coletivo. O diálogo é sempre a melhor forma de atingir a equidade no ensino.

2- A situação é de bullying, pois os demais colegas de G não o respeitam. Assim, é importante que o professor elabore propostas interdisciplinares que mesquem música e atividade física que explorem a sua criatividade. É fundamental que se observem as características e as necessidades do grupo para a inclusão desse indivíduo. Na questão, o que salta aos olhos, é o fato do aluno ter sido desrespeitado pelos demais. Desse modo, é importante que o professor, antes mesmo de criar outras propostas, converse com os alunos e promova atividades ou dinâmicas de integração entre os pares.

3- A princípio observa-se uma instabilidade emocional na reação da criança diante do intervalo escolar. Talvez este seja o momento da docente reavaliar o seu trabalho, observando se as propostas idealizadas ao aluno ainda se traduzem como demandas desse indivíduo. Não sugerimos fazer todas as 'vontades' do sujeito com AHSD, mas é importante compreender as características, os interesses e as expectativas desse sujeito. Isso proporcionará um recomeço à relação professor/aluno. Caso seja confortável ao estudante, seria interessante trazer a família para o cenário da escola, a fim de que a criança se sinta acolhida, promovendo a ampliação dos laços afetivos entre família/escola. Como a criança manifesta a necessidade de bons afetos, há a necessidade de que se intensifique a integração da criança tanto com a sua(s) professora(s) como com a equipe pedagógica, a fim de que ganhe autoconfiança ao falar de seus sentimentos/emoções. É importante que a criança se ambienta com os espaços da escola: a quadra, os banheiros, as salas, dentre outros.

4- Diante dos resultados apresentados pela aluna nas disciplinas de humanas, é importante que se encontre outras opções de avaliação em Matemática. Isso não é simples, mas importante para o seu desenvolvimento. De acordo com o relato, a criança tem altas habilidades para linguagem, mas baixo rendimento nas exatas. A ideia é incentivar, dentro de tópicos de interesse, propostas que envolvam a intersecção entre a Matemática e Língua/linguagem.

- Jornalismo de Dados: pesquisa de dados estatísticos acerca de algum problema social (ex: violência, desigualdade social, mudança climática ou outro) seguido da escrita de um artigo de jornal, um ensaio argumentativo ou um conto ou criar infográficos/nuvens de palavras para comunicar suas descobertas. Isso exige coleta e análise de dados (matemática) e habilidades de escrita persuasiva e clara (linguagem).

- Biografia de autores/matemáticos: Proponha a pesquisa sobre a vida e as contribuições ao mundo de matemáticos com a escrita de sua biografia ou de um roteiro para uma peça de teatro/documentário, explicando conceitos matemáticos complexos de forma acessível e envolvente.
- Criação de Jogos (educativos): Construir e documentar a escrita de regras de um novo jogo de tabuleiro/digital que envolva conceitos matemáticos básicos ou complexos a um determinado público-alvo. Essa documentação exige clareza na linguagem, enquanto o desenvolvimento do jogo envolve a lógica matemática.



- Debates estruturados: utilizar-se de dilemas éticos, envolvendo o uso de algoritmos, inteligência artificial (IA) ou manipulação de dados. Para isso, precisarão de raciocínio lógico, a fim de construir argumentos à proposta, defendê-los e de expressá-los eficazmente.
- Resolução de Problemas/relatórios: Apresentar desafios lógico-matemáticos que vão além dos exercícios de rotina. Peça-lhes para não apenas resolverem o problema, mas escreverem um relatório detalhado explicando todo o processo de raciocínio realizado, assim como as estratégias e as conclusões a que chegaram. Isso permite que melhorem na clareza conceitual e na comunicação escrita.



5- A pedagoga, observando a formação da professora e a sua qualificação, deve incentivar momentos de trocas entre os pares (os docentes). A partir dessas trocas, a motivação deve estar não voltada à exposição da professora como sujeito superdotado, mas da sua valorização como profissional. Quando a equipe pedagógica e de gestão da unidade escolar valoriza o profissional, toda a equipe passa a respeitá-lo(a) e a considerá-lo(a). Mas isso é um processo. Leva tempo e exige paciência.

6- IMAGENS:

Imagem 5 -

https://www.researchgate.net/publication/326190291_COMPORTAMENTOS_DOS_ALUNOS_COM_INDICATIVOS_DE_ALTAS_HABILIDADESUPERDOTACAO_EM_MATEMATICA_EM_UM_PROGRAMA_DE_ENRIQUECIMENTO_BEHAVIORS_DEVELOPED_BY_STUDENTS_WITH_INDICATIVOS_OF_HIGH_SKILLS_SUPERDOTATION_figures?lo=1&utm_source=google&utm_medium=organic

OBSERVAÇÃO: As demais imagens se encontram no repositório gratuito do Canvas.



SOBRE AS AUTORAS:

Cristiane Naegele F. Bon - Educadora, com três décadas de experiência na área da Educação, atuando como professora, orientadora educacional e coordenadora pedagógica. É graduada em Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas, pela Universidade Estácio de Sá (1994), e em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP, 2002). Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense, no Instituto de Biologia (CMPDI/UFF). Integra o grupo de estudo e pesquisa em Linguagem e Filosofia “Diálogos Transdisciplinares: para que filosofar?” (DITrans) e o grupo de estudo sobre Altas Habilidades ou Superdotação ‘Escola de Inclusão’ (CMPDI/UFF). Servidora concursada da Fundação Municipal de Educação de Niterói, exerce a função de Professora I, dedicando-se à promoção de práticas educacionais inclusivas e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

LATTES:<http://lattes.cnpq.br/7817989573833127>

ORCID:

<https://orcid.org/0009-0001-8730-2321>



Jacqueline de Faria Barros Ramos - Professora das infâncias e adolescências há 37 anos. Graduada em Letras pela Universidade Federal Fluminense (1997), Mestre em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2002), Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (2007) e Pós-doutora em Estudos de Linguagem, Educação e Filosofia (PosLing/2014) e em Ciência, Tecnologia e Inclusão (PGCETin/2023), ambos pela UFF. Pedagoga licenciada, Especialista em Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e em Deficiência Intelectual (DI), Psicanalista Clínica em Saúde Mental Infantil e Neuropsicopedagoga. Atualmente, é Professora Especializada na UMEI Rosalda Paim (FME), Docente Titular em História da Educação Geral e do Brasil na Faculdade Lusófona do Rio de Janeiro e Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Diversidade e Inclusão, Instituto de Biologia (CMPDI/UFF), no Mestrado Profissional. Membro no Projeto de Extensão 'Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade' e do Grupo Galileu Galilei, Núcleo em Inclusão. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa, 'Diálogos transdisciplinares: para que filosofar?' (DITRans). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8762618535669594> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3844-3264>



Fernanda Serpa Cardoso - Doutora em Ciências e Biotecnologia pela Universidade Federal Fluminense. Possui graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Faculdade de Barra Mansa (1992), Especialização em Microbiologia (1994), Especialização em Mediação Pedagógica em EAD (2010) e Mestrado em Ensino de Ciências (Pós graduação em Ensino em Biociências e Saúde - FIOCRUZ -2007). Atualmente é coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, docente do Departamento de Biologia Celular e Molecular e do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) da Universidade Federal Fluminense. Coordena a 'Escola de Inclusão' na Universidade Federal Fluminense e é vice-coordenadora do grupo 'Desenvolvimento e Inovação no Ensino de Ciências' (DIECI UFF), liderando a organização e a oferta do 'Curso de Verão' para Alunos Superdotados do DIECI UFF, em parceria com a Escola de Inclusão. Líder do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Dupla Excepcionalidade (NEPEDex).

LATTES:

<http://lattes.cnpq.br/0899150602589123>

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0003-3806-1725>



